

A SAUDADE.

PELA

SENTIDÍSSIMA MORTE  
DO SENHOR.

D. PEDRO

PRIMEIRO,

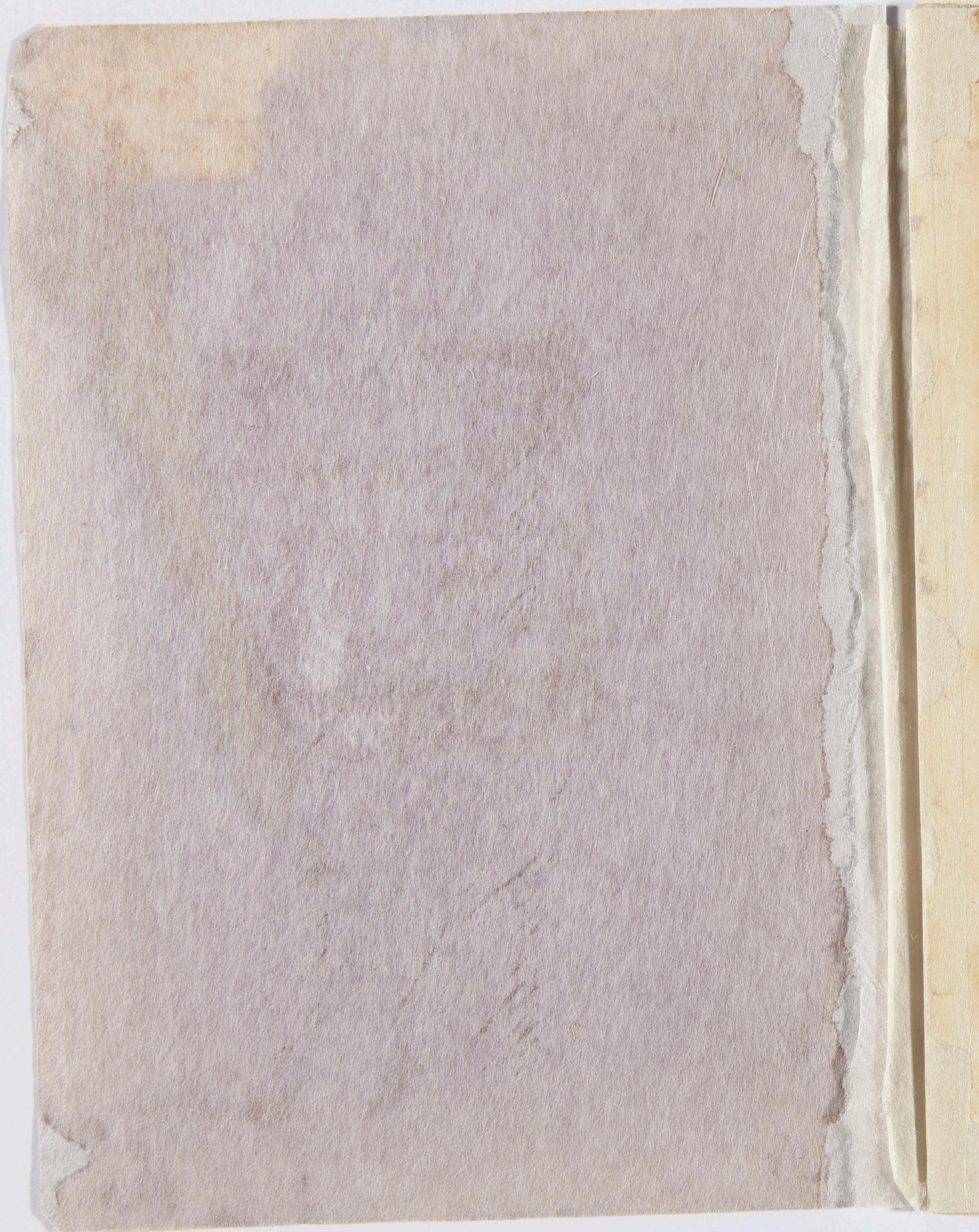
EX-IMPERADOR DO BRASIL.



RIO DE JANEIRO,

TYP. DO DIÁRIO DE N. L. VIANNA.

1835.



A SAUDADE.

PELA

SENTIDÍSSIMA MORTE  
DO SENHOR.

D. PEDRO

PRIMEIRO,

EX-IMPERADOR DO BRASIL,

GLÓRIA,

OFFERECIDA

AOS CORAÇÕES SENSÍVEIS

POR

Z. O. A.

~~~~~  
*Segunda edição mais correcta,  
e augmentada.*  
~~~~~

RIO DE JANEIRO,  
TYP. DO DIARIO DE N. L. VIANNA.

—  
1835.

ARABIAN

THE HISTORY OF

THE ARABIAN EMPIRE

FROM THE EARLIEST PERIODS

TO THE PRESENT TIME

BY

JOHN WILKINSON

ESQ.

OF

THE

ARABIAN EMPIRE

FROM THE EARLIEST PERIODS

TO THE PRESENT TIME

BY

JOHN WILKINSON

ESQ.

OF

THE

ARABIAN EMPIRE

FROM THE EARLIEST PERIODS

TO THE PRESENT TIME

## A O L E I T O R .

**B**EM alheio estou de querer campar de poeta: bem longe estou de pertender os encomios, consagrados á esses genios privilegiados, que ufanos trilharão as tortuosas sendas do ingrime Parnaso. Outros fins certamente me impellirão á confiar à hum amigo, para dar á luz, esta escassa producção de minha melancolica fantasia. Curvado ao pezo dos annos; longe da confusão e tumulto da Corte; rodeado de meus queridos filhos; contemplo na vasta solidão, em que habito, as diversas producções da próvida, e sapiente Natureza. Entregue à profundas meditações sobre o estado passado, sobre o presente, e sobre o futuro do Brasil, deste abençoado sólo, que me vio nascer, eu me sinto desfallecer no meio de hum horrivel turbilhão de melancolicos pensamentos, que assaltão, e baralhão minha alma já atenuada: e hum funesto porvir se me antolha horrivel, sem que ao menos eu possa attingir hum proficuo meio, para estorva-lo. A infausta nova da imprevista morte do Magnanimo Senhor DOM PEDRO I., Pai do nosso Augusto, e Innocente Monarcha, fez-me (sem pejo o confesso) quaze de todo succumbir. Daqui datão os meus maiores receios, e temores em prol de minha patria, desta patria infeliz, sobre quem pezão tantos males, amamentados nas lúgubres, e pestilentes cavernas dos partidos, e facções. Vivendo pois no meu plácido retiro campestre mui parca, mas honestamente, eu bem digo mil vezes à Providencia, por me haver dado huma alma, superior aos infortunios; despida d'ambição; livre de prejuizos; e incapaz de bajulações. Sempre amei a verdade, porque desde a minha juventude entreguei-me gostozo á Philosophia, e ás Sciencias Naturaes, que formão hoje o meo maior deleite. Aqui ignoro tudo, que na Corte se revolve; e quando algamas noticias cá me chegão, como já vem tarde,

IV.

vem já frias. Aquí são os livros os meus infalíveis companheiros, os meus maiores amigos. Costumado á sua muda linguagem, estranho qualquer outra. Aquí felizmente ignoro as alternativas de nossa politica externa, e interna, e de dia em dia mais bendigo á Providencia, por me achar collocado em huma posição, que não póde agradar, se não áquelle que, como eu, for despido do fogo das paixões, e prejuizos, e conhecer, que a mão da morte não tarda á cerrar-lhe as palpebras, já rugadas pela mão dos annos. Todavia he mister notar, que a devastadora mão dos annos ainda não fez gelar minha alma; ainda não teve o poder de embotar meus sentidos; nem de esvaceer minha razão; nem de afracar os brincos de minha fantasia. Eu ainda conservo aquella doce propensão, que desde minha infancia me levava á cultivar as Muzas. He preciso justificar-me. Depois da infesta nova da nunca assaz chorada morte do Senhor D. Pedro I., cada vez mais me concentrei comigo mesmo, até que veio-me ás mãos o Diario do Rio de Janeiro, no qual li quatro Bellas Oitavas, que desde logo projectei glozar, já porque assaz encantou-me o seu estilo, e metrificacão, já pelo nobre objecto, com que tanto sympathiso, já em fim, por se me haver assegurado ser aquella insigne producção de hum Fluminense, meu patricio, alta personagem, grande literato, e politico, homem, com quem á muito sympathiso pelas suas luzes, firmeza de caracter, e inteira probidade. No meio de tudo isto eu vacillava, em querer tomar sobre mim hum pezo, tão superior ás minhas debeis forças; porém como sci, que quando o coração falla, a sua linguagem, ainda que tosea, he por todos bem percebida, voltei a face ao receio; glozei a Obra, pedindo ora à seu Auctor desculpa de minha ousadia. Esta minha producção he certamente rude, porém os seus traços são lançados com tinta filtrada em meus olhos, e elaborada em meu coração. Já não existe o Famoso Heroe, cuja irreparavel perda ora lamento. Não he o vil interesse, e a adulaçao, que vai queimar hum podre incenso nos

thuribulos da lizonja, e da baixeza: aqui sò transluzem doces effluviõs d'alma, ministrados pela sympathica amizade, pela ternura, e gratidão. Nunca tive a desgraça de ser aulico corrompido; nem pôsso outrosim ser taxado de suspeito nesta cauza. Este Heroe, que baixou ao tumulo, e que ora se acha confundido com a poeira sepulcral, teve o poder de penhorar meu coração. Todos os bons Brasileiros gemem comigo em segredo, e em segredo deplorão Sua tão irreparavel perda para a cauza da Liberdade, mas nem todos ouzão tornar ostensiva sua eterna saudade. Sim, eu confesso, que cordialmente O amava, porem Elle nunca me Conhecco. Em todos os tempos, e por diversos modos, sempre corajozo O deffendi das amargas, e iniquas increpações, que os perversos, ou incautes Lhe dardejavão incessantemente, por que estava na firme convicção, de que todo o Brasil Lhe devia ser eternamente grato: pois que alguns pequenos defeitos seus não eclipsavão as Suas Innumeras Virtudes Civicas, por quanto nos entes creados jámais se pôde dar inteira perfeição, por ser esta hum dos mais nobres attributos, que a Divindade rezervou para si. Além de que, estava plenamente convencido, de que a nossa Independencia incruenta, o esplendor, e prosperidade de minha patria, erão Obras, Todas Suas. Forçozo me he confessar, que o cofre de Suas Graças jámais foi aberto para galardoar-me, e até nunca ouzei, huma vez se quer, beijar-Lhe a Augusta Mão. He certo, que eu extremozamente O amava, mas tambem sempre obviei me de encontral-O: anhelava vel-O frequentemente, mas nunca queria ser conhecido: em fim sempre evadi-me á occaziões de me fazer conhecer, e de fallar-Lhe, porque então estava, bem como hoje, persuadido, de que hum pobre não deve jámais exorbitar da esphera, em que a Providencia o circunscreveo. Em concluzão, eu tinha a doce vangloria de ser seu cordial amigo, mas hum amigo, que nada mais lhe podia fazer, do que respeitál-O, e admirál-O. Eis aqui a pura, e candida verdade. Se houverem incredulos, ou malevolos, que criminem, ou vituperem mi-

VI.

nha sincera lhaneza, nem por isso me arrependerei do meu comportamento. Esta minha escassa producção, que intitulei — A SAUDADE —, e que á hum amigo confio, á instancias suas, he hum parto da minha melancolica fantasia nas horas, que furto ás minhas meditações. Embera os zoilos a classifiquem de inepta, inverosimil, dissonante, e até absurda: pois que a benevola complacencia dos leitores ma desculpará; e aquelles, que simpathizarem com os meus firmes, e inabalaveis principios, e com a magestade, e magnitude do assumpto, lhe darão seu justo valor.

VALE.

( 1 )

---

A SENTIDÍSSIMA MORTE  
DE SUA Magestade Imperial  
O SENHOR D. PEDRO I.  
EX-IMPERADOR DO BRASIL,  
DUQUE DE BRAGANÇA.

---

I.

He Morto, oh dor! o Duque de Bragança,  
O Fundador do Brasileiro Imperio!  
Seu Corpo em paz no Tumulo Descança,  
Folga Sua Alma lá no Assento Etherio.  
Viveo, em quanto os alicerces Lança  
Da Liberdade em hum, e outro Hemispherio;  
Porem durão Seus Feitos na memoria,  
Grayados pela propria mão da Gloria.

II.

Brazileiros! mostrai nos peitos vossos  
Humanos corações, e não ferinos;  
Chorai Quem vos Quebrou os grilhões grossos,  
E Buscou melhorar vossos destinos.  
Pagai assim á Seus Illustres Ossos  
Tributos de respeito, d'Elle dinos,  
Já que à Lysia tocou, que Os goarda, e acata,  
A honra de Os cobrir de terra grata.

III.

Quem he, que assim tão Generoso Abdica  
Duas Coroas da ambição na idade!  
Só Elle! á Quem sobrava, a que Lhe fica,  
Gloria de dar aos povos Liberdade:  
Mas na Morte Alcançou outra mais rica,  
Porque tanta Virtude, e Herocidade,  
A Devia ter só no Ceo Sublime,  
E não na terra, habitação do crime.

IV.

Oh Alma Illustre! pois Tantos Cuidados  
Cá na Vida estes povos Te deverão,  
Roga a Deos, Que Remova os negros fados,  
Que os agoardão, depois que Te perderão:  
A fim de que vejamos conservádos  
Os dous Thronos Irmãos, nos Quaes Imperão  
Tuas Leis, para gloria dos Dous Mundos  
Com Pedro, e com Maria, Ambos Segundos.



GLEZA.

A SAUDADE.

*Solatium miseris socios habere*.....

VIRG.

I.

Que he isto Portugal! envolto em pranto!  
Errante moves titubantes passos!  
Hirsuta a barba! e as cans soltas em tanto  
Fluctuando nos tristes hombros lassos!  
Tu, coberto de luto! e com espanto  
Cruzados sobre o peito os froxos braços!  
Ah! já sei a razão desta mudança:  
\* He Morto, oh dor! o Duque de Bragança,

II.

Oh vós Tágides tristes! vós Camenas,  
Que prezidis ás nébias luctuozas;  
Vós, que provais o fel das rudes penas,  
Que atassalhão as almas desditozas;  
Vós, que em Lysia contestes dessas scenas  
De dor, e d'afflições nunca extremozas;  
Ajudai-me á chorar neste Hemisferio  
\* O Fundador do Brazilero Imperio.

III.

Patria minha, oh Brazil! chora comigo  
Esta perda fatal! sim, Pedro he Morto!  
Perdemos n'Elle hum Pai, hum Terno Amigo,  
Orfãos todos estamos, sem conforto.  
Em quanto o mundo inteiro hum firme abrigo  
Da Liberdade, n'Elle encara absorto,  
Sua Alma Arfando em gloria aos Ceos Avarça,  
\* Seu Corpo em paz no tumulo Descança.

IV.

Céssem, quantas accões, e nobres feitos,  
Praticarão Varões, que aponta a Historia.  
Quem rapido Gankou milhões de peitos  
Por milhares de Accões de Fama, e Gloria,  
He mais Digno por certo dos respeitos,  
Que nos deve inspirar Sua Memoria.  
Seu Nome Vence cá da morte o imperio:  
\* Folga Sua Alma lá no Assento Ethéreo.

V.

Talhado pela mão da Providencia,  
Para feitos de gloria nunca ouvida,  
Na Breve, Que Gozou, Curta Existencia,  
Fez, quanto se faria em longa vida.  
Deo-nos Leis, Fóros, Patria, Independencia,  
Ainda mais, Constituição Subida;  
E, da Luza e Brazilca segurança,  
\* Viveo, em quanto os alicerces Lança.

VI.

Néto de tantos Reis Famigerados,  
Nem O deslumbra o Solio, nem Grandeza:  
Só Anhela por modos combinados  
Os fóros Vindicar da Natureza.  
Mas Querendo entre povos illustrados  
Os desvios conter da Realeza,  
Eis que o pendão Arvéra com criterio  
\* Da Liberdade em hum, e outro Hemispherio.

VII.

Confessa pois, Brazil, Quantos Cuidados  
A Seu Peito de veste Generoso,  
Quando Frustra esses planos negregados,  
Que Portugal te urdia cavillozo.  
Satisfeito com teus futuros fados,  
Em Seus Braços te Aperta Carinhozo:  
Isto só bastaria à Sua Gloria:  
\* Porém durão Seus Feitos na memoria.

VIII.

Nos Campos do Ipiranga a Voz Atrôa,  
Que Altiva Brada — Independencia ou Morte; —  
E o ribombo da Voz ingente sôa,  
Desde os angulos do Sul thé os do Norte.  
Então de boca em boca o Nome vôa  
De Pedro, e Liberdade com transporte,  
E mil nobres transumptos colhe a Historia,  
\* Gravados pela propria mão da Gloria.

IX.

» Eis aqui, Brasileiros o momento  
» De Vossa Liberdade, então Exclama,  
» He tempo de expirar o aviltamento  
» Que á tres sec'los garboso vos infama.  
» Que se extinga hum tão longo soffrimento,  
» A Razão, e Justiça hoje reclama:  
» Mas de firme constancia sãos exforços,  
\* Brasileiros, mostrai nos peitos vossos.

X.

- » Do Luzitano Sólido inda que Herdeiro,
- » Por vós Eu O Desprézo de bom grado:
- » Prézo mais ser aqui Pedro Primeiro,
- » Que ser em Portugal Quarto, Acclamado.
- » Mostrar Quero á Europa, e ao mundo inteiro,
- » Que o Brazil deve ser emancipado;
- » E que tendes, por lei d'Altos Destinos,
- \* Humanos corações, e não ferinos.

XI.

- » Mesmo Impavido Hirei á vossa frente
- » Debellar as phalanges bellicozas,
- » Que temerarias venhão hostilmente
- » Insultar Nossas Praias Venturozas.
- » Morra embora; porém Vêndo Contente
- » As Liberdades Patrias Gloriosas:
- » Se na luta Expirar, entre os destróços
- \* Chorai, Quem vos Quebrou os grilhões gróssos.

XII.

- » Só Aspiro, por premio das fadigas,
- » A que Me Vou Expôr por vossa Gloria,
- » Que vos não laccreis com vãs intrigas,
- » Que seja em tudo grande a vossa Historia,
- » Eu só Quero, que hum dia, oh Brazil! digas:
- » —Ditozozos filhos meus! tende em memoria,
- » Que he Pedro, Quem vos Fez da Patria dinos,
- \* E Buscou melhorar vossos destinos. —

XIII.

- » Fôra ingrato, e meus filhos deshumanos,
- » Lhe tornou o Brazil dando hum suspiro:
- » Se taes Bens, e Favores Soberanos
- » Olvidar nos fizesse o tempo diro.
- » Magoados soluços, ais insanos
- » Te daremos no Teu Final Retiro:
- » E a Justica dirá com pranto aos nossos
- \* —Pagai assim á Seus Illustres Ossos. —

XIV.

- » Mas lagrimas que são á Quem Fez tanto!
- » A Quem Tocou da Gloria a méta extrema!!
- » Á Quem com Braço Hercúleo, e por encanto,
- » Os éllos nos Rompeo da férrea algema;
- » Á Quem nos Resgatou do vil quebranto,
- » Fundandô o Liberal, Dôce Sistema,
- » Não só cabem humanos, mas divinos
- \* Tributos de respeito, d'Elle dinos.

XV.

- » Se as cinzas dos Heróes, Que Pugnárão
- » Em defeza das Patrias Liberdades,
- » Assellão nos paizes, que as guardárão
- » Eternos monumentos de saudades;
- » Se estes restos mortaes perpetuárão
- » Alli honra, e valor, e heroicidades;
- » Vanglorie-se Lysia altiva, e grata,
- \* Já que a Lysia tocou, que os guarda, e acata.

XVI.

- » Inda ufanos, Senhor, no paiz d'ouro
- » Teus Venerandos Ossos guardaremos:
- » Mas Teu Nome, e Teus Feitos sem desdouro,
- » Gravados em nossa alma encerraremos.
- » Ah! se o Ceo nos privar deste Thezouro,
- » Feliz aquelle sólo, (nós o cremos)
- » Que tiver com vangloria, a mais sensata,
- \* A honra de Os cobrir de terra grata. »

XVII.

- Já da torpe Discórdia a voz se escuta,  
Ressurgida dos antros lá do Averno,  
Que interrompe com manha arteira, e bruta  
Do Brazil o discurso amigo, e terno.
- » Assim te entregas, diz-lhe, á Mão Astuta,
  - » Que te Prepara ham outro jugo eterno?!
  - » Tanto Zelo.... e Bondade.... pois, que indica?
  - \* Quem he, que assim tão Generozo Abdica?

XVIII.

Com sobeja razão hoje pasmado,  
Ficaria de certo o mundo inteiro,  
Se houvesse tal blasfemia vomitado  
A Discordia no sólo Brasileiro:  
Pois que estava sòmente rezervado  
Ao Grande, ao Immortal Pedro Primeiro,  
Desprezar, por amor da Liberdade,  
\* Duas Coroas da ambição na idade.

XIX.

Eu de novo te invòco, oh triste Muza!  
Tu, me aponta, se acazo houve na Historia  
Heroc, que iguale á Este, ou quem produza  
Deslumbre inda o menor á Tanta Gloria!  
Dezistir da Brazilea e C'roa Luza,  
Como se fôra couza transitoria,  
Só Pedro, Cuja Gloria em vão se explica:  
\* Só Elle, á Quem sobrava, a Que Lhe Fica.

XX.

Na verde primavera de Seus Annos,  
Quando infrene paixão nos predomina,  
Á ser grandes, do mundo os Soberanos,  
Com prodigios de assombro então Ensina.  
Todos, quantos forjados, negros planos,  
Naquelle e neste pólo, Contramina:  
Deixandõ à saciar Sua Vaidade,  
\* Gloria de Dar aos povos Liberdade.

XXI.

Eis que negra Ambição, damnada Intriga,  
Com nefanda artemanha, e insolentes,  
Transvertem, como acção, da patria imiga,  
Suas Puras Accões mais Innocentes.  
Mas Pedro, Que não Quer, que mais prosiga  
Essa horrivel sacção d'ineautas gentes,  
Larga a C'roa, Que em Vida O mortifica,  
\* Mas na Morte Alcançou Outra Mais Rica.

XXII.

Cercado de amarguras neste ensejo,  
Deixa o Brazil, a Patria, que Adoptara;  
Mas Reccando Ver à extremo arquejo  
Esta plaga infeliz, que tanto Amára,  
Lhe Entrega os Filhos Seus, pois Seu Dezejo,  
He Ver salva a Nação, que Libertara.  
Como pois combinar Tanta Bondade! ?  
\* Porque Tanta Virtude, e Heroicidade !!

XXIII.

Ao pezo enorme da Britânia quilha,  
Jà se curvão longiquos, crespos mares,  
Quando junto à Consorte, e cara Filha,  
Grandes planos Revolve salutaes.  
Mas, em quanto a Anarquia esmaga, e trilha  
Das Leis, e Bons Costumes os altaes,  
Foge-Lhe a Paz; porque na dôr, que O opprime,  
\* A Devia ter só no Ceo Sublime.

XXIV.

» Ficai em paz, Exclama, oh insensatos,  
» Que assim vos conspirais contra hum Amigo !  
» Embora requinteis vossos mãos tratos,  
» Que Eu não Mudo do norte, em que Prosigo:  
» Bem tarde sabereis os secleratos....  
» Que vos promettem dar paterno abrigo,  
» Pois sò Viso no Ceo premio, que anime,  
\* E não na terra, habitação do crime. »

XXV.

Jà na Gallia, e Britânia Se Apresenta,  
D'ambos povos Bemquisto, e bem Acceito:  
E qualquer dos Monarcas mais se Ostenta  
Nos Meios de Lhe Dar Maior Respeito.  
Então o Grande Plano se fomenta,  
Que deve em Portugal ter pleno effeito;  
Eis a c'roa de Teus Propicios Fados,  
\* Oh Alma Illustre! pois Tantos Cuidados!.....

XXVI.

À testa de Seus bravos companheiros  
Vem Juntar á Terceira os mais soldados:  
E já com nacionaes, já estrangeiros,  
Do Porto Affronta os portos destinados.  
Salta: e logo os rebeldes, que primeiros  
Ao encontro Lhe sahem, são derrotados.  
Salvou-se o Porto: e os louros, que colherão,  
\* Cá na vida estes pòvos Te deverão.

XXVII.

Com força escassa Ataca a força immensa,  
Que em favor de Miguel resiste forte;  
Provincia já não ha breve, ou extensa.  
Que à victoria não custe estrago, e morte.  
Salvou-se Lysia alfim, quando não pensa  
Tão depressa mudar de estado e sorte;  
Pedro exulta: e, dos pòvos desgraçados,  
\* Roga á Deos, que Remova os negros fados.

XXVIII.

Desassombrada Lysia, e o Monstro expulso,  
Dias etesios para os Lusos nascem:  
Maria Empunha Hum Sceptro, inda Convulso,  
Que Suas Mãos talvez nunca Empunhassem.  
Sem Ti, Pedro Immortal, sem Teu Impulso,  
Talvez que ainda os pòvos arrastassem  
Esses férreos grilhões, que já soffrerão,  
\* Que os agoardão, depois que Te perderão.

XXIX.

Mal se firmava ainda a Liberdade,  
Quando Approuve ao Supremo Archipotente,  
Premiar ao Heroe da nossa idade  
Com a Palma Immortal da Gloria Ingente.  
Mas Pedro, Que, ao vigor da enfermidade  
Seu Corpo fallecer, de todo Sente,  
Fixa Hum Bello Porvir à Seus Estados,  
\* A fim de que vejamos conservados.

XXX.

Lutando já co' as dores, já co' a morte,  
Se Despede de Todos Seus Amigos;  
Ora Abraçava a Filha, ora a Consorte,  
Pedindo até perdão à Seus Imigos.  
Eis Sua Alma Abandona o Peito Forte:  
Seu Corpo Resta nos lethaes jazigos:  
As Leis tremem de horror; e estremecerão  
\* Os Deus Thronos Irmãos, nos Quaes Imperão.

XXXI.

Jà marcha de Queluz p'ra São Vicente  
A Pompa Funeral: Ceos! que tristeza!!  
O pranto corre em jorro, e se não sente,  
Mais do que ais, e soluços por fineza!!  
Aqui o orfão geme amargamente,  
Ali o ancião, e a viuvezza:  
Mas adorão-te, oh Deos! na dôr profundos,  
\* Tuas Leis para gloria dos Dous Mundos.

XXXII.

Em paz Descança, oh Alma Glorioza!  
A par de hum Ser, Que à tudo he Sobranceiro,  
Que Eterna Gratidão vai pressuroza,  
Gravar em Tua Campa Este Letreiro:  
» Aqui Jaz Quem Fez Lysia Venturoza:  
» Quem Fez Livre o Brazil, Pedro Primeiro:  
» Quem a Gloria Firmou d'Ambos os Mundos  
\* Com Pedro, e com Maria, Ambos Segundos. »

*Deo-se para glozar o seguinte*

**MOTTE.**

**HEROE NA VIDA, MAIS QUE HEROE NA MORTE.**

**GLOZA.**

Languida voz, no peito reprimida,  
N'hum peito de mil penas escoltado,  
Mal póde articular em sôm magoado  
De Pedro o Nome, e Fama tão Subida.

Este Heroe, Que com gloria nunca ouvida  
Deus Sceptros Desprezàra de bom grado,  
Em prol da Liberdade ora Immolado,  
Acaba de Exhalar a Dôce Vida.

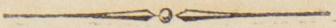
Manes de Jefferson; de Penn ditozo;  
Manes de Laffayette sempre forte;  
De Wasingthon, e Franklin saudozo;

Surgi das frias campas là do Norte;  
E admirai em Pedro, o mais Famozo

**HEROE NA VIDA, MAIS QUE HEROE NA MORTE.**

**Z. O. A.**

## AO MESMO ASSUMPTO.



### GLOZA.

Aqui da Estancia amêna, aonde habito,  
Eu te saúdo, oh Lysia venturoza!  
Lysia, patria d'Heroes, hoje saudoza,  
Teu nome com respeito aqui repito.

Tu, que ao Maior Heroe do orbe Inclito,  
De haveres dado o Ser, eras vaidosa,  
Hoje triste Lhe encerras, mas ditoza,  
As Cinzas no materno seio afficto.

Cesse a vangloria pois de Grecia, e Roma;  
De Sparta, e Macedonia o vão transporte;  
Que nova direcção a Historia toma.

Enxuga o pranto, oh Lysia! e exulta forte:  
Pois d'entre os filhos teus Pedro te assoma,  
HEROE NA VIDA, MAIS QUE HEROE NA MORTE.

Z. O. A.

AO MESMO ASSUMPTO:

GLOZA.

Em quanto á passô lento caminhava:  
A Pompa Funeral á S. Vicente,  
O quadro o mais tocante, o mais pungente,  
Aos olhos dos mortaes se debuxava.

O pranto em borbotões o chão regava;  
Os ais se succedião mutuamente;  
Quando hum suspiro rompe o ar fremente,  
Mil soluços no ar já encontrava.

Morno silencio, e dôr, viva agonia,  
Gellava os proprios filhos de Mavorte,  
Quando brada huma voz, que assim dizia «

» Pedro Vive! e á despeito até da Sorte!!  
» Pois vive eterno aquelle, que se guia  
» HEROE NA VIDA, MAIS QUE HEROE NA MORTE..

Z. O. A.

AO MESMO ASSUMPTO.



GLOZA.

Se hum Tito ainda hoje he apontado,  
Qual modello dos Reis, e dos humanos;  
Se fizerão a gloria dos Romanos,  
Antonino, e hum Trajano decantado:

Se hum Frederico foi de Prussia olhado,  
Capaz de dirigir os mais Sob'ranos;  
Se hum Pedro, o grão C'zar dos Russianos  
Tem renome na Historia sublimado:

Esse, Que ao povo Luzo e Brasileiro  
Deo Patria, e Liberdade d'alto porte,  
Nos fastos das Nações Serà Cimeiro.

Pois da Parca não soffre o diro corte,  
Quem he, como qual Foi Pedro Primeiro,  
HEROE NA VIDA, MAIS QUE HEROE NA MORTE.

Z. O. A.

~~~~~  
RIO DE JANEIRO,  
TYP. DO DIARIO, DE N. L. VIANNA. 1855.

**A SAUDADE.**

PELA

SENTIDÍSSIMA MORTE

**DO SENHOR**

**D. PEDRO**

**PRIMEIRO**

**EX-IMPERADOR DO BRAZIL.**

GLOZA

OFFERECIDA

**AOS CORAÇÓENS SENSIVEIS**

POR

*Z. O. A.*



**RIO DE JANEIRO.**

**NA TYPOGRAPHIA DE I. F. TORRES.**

**RUA DA CADEIA N.º 95.**

**ANNO DE 1835.**

A PATENT

FOR

IMPROVING

THE

ARTICLE

OF

THE

ARTICLE

OF

THE

ARTICLE

OF

THE

OF

THE

OF

## AO LEITOR.

**B**EM alheio estou de querer campar de poeta: bem longe estou de pertender os encomios consagrados á esses genios privilegiados, que ufanos trilharão as tortuosas sendas do ingrime Parnaso. Outros fins certamente me impellirão á confiar á hum amigo, para se dar á luz, esta escassa producção de minha melancolica fantasia. Curvado ao pezo dos annos; longe da confusão e tumulto da Corte; rodeado de meus queridos filhos, contemplo na vasta solidão, em que habito, as diversas producções da próvida e sapiente Natureza. Entregue á profundas meditações sobre o estado passado, sobre o presente, e sobre o futuro do Brazil, deste abençoado sólo, que me vio nascer, eu me sinto desfallecer no meio de hum horrivel turbilhão de melancolicos pensamentos, que assaltão e baralhão minha alma já atenuada, e hum funesto porvir se me antolha horrivel, sem que ao menos eu possa attingir hum proficuo meio, para estorva-lo. A infausta nova da imprevista morte do Magnanimo Senhor DOM PEDRO I., Pai do nosso Augusto e innocente Monarca, fez-me, (sem pejo o confesso) quaze de todo succumbir. Daqui datão os meus maiores receios, e temores em prol de minha patria, desta patria infeliz, sobre quem pezão tantos males, amamentados nas lúgubres, e pestilentas cavernas dos partidos e facções. Vivendo pois no meu plácido retiro campestre mui parca, mas honestamente, eu bem digo mil vezes á Providencia, por me haver dado huma alma, superior aos infortunios; despida d'ambição; livre de prejuizos; e incapaz de bajulações. Sempre amei a verdade, porque desde a minha juventude entreguei-me gostozo á Philosophia e ás Sciencias naturaes, que formão hoje o meu maior deleite. Aqui ignoro tudo, que na Corte se revolve; e quando algumas noticias cá me chegão, como já vem tarde, vem

já frias. Aqui são os livros os meus infalíveis companheiros, os meus maiores amigos. Costumado á sua muda lingoagem, estranho qualquer outra. Aqui felizmente ignoro as alternativas de nossa politica externa e interna, e de dia em dia mais bendigo á Providencia, por me achar collocado em huma posição, que não pode agradar, senão áquelle que, como eu, for despedido do fogo das paixões e prejuizos, e conhecer, que a mão da morte não tarda á cerrar-lhe as palpebras, já rugadas pela mão dos annos. Todavia he mister notar, que a devastadora mão dos annos ainda não fez gelar minha alma: ainda não teve o poder de embotar meus sentidos; nem de esvaecer minha razão; nem de afracar os brincos de minha fantasia. Eu ainda conservo aquella doce propensão, que desde minha infancia me levava á cultivar as Muzas. He preciso justificar-me. Depois da infausta nova da nunca assaz chorada morte do Senhor D. P. I., cada vez mais me concentrei comigo mesmo, até que veio-me ás mãos o Diario do Rio de Janeiro, no qual li quatro Bellas Oitavas, que desde logo projectei glozar, já porque assaz encantou-me o seu estilo e metrificacão, já pelo nobre objecto, com que tanto sympathiso, já em fim, por se me haver assegurado ser aquella insigne producção de hum Fluminense, meu patricio, alta personagem, grande literato e politico, homem, com quem á muito sympathiso pelas suas luzes, firmeza de character, e inteira probidade. No meio de tudo isto eu vacillava, em querer tomar sobre mim hum pezo, tão superior ás minhas débeis forças; porem como sei, que quando o coração falla, a sua lingoagem ainda que tosca, he por todos bem percebida, voltei a face ao receio; glozei a Obra, pedindo ora a seu Auctor desculpa de minha ousadia. Esta minha producção he certamente rude, porem os seus traços são lançados com tinta filtrada em meus olhos, e elaborada em meu coração. Já não existe o famoso Heroe, cuja irreparavel perda ora lamento. Não he o vil interesse e a adulaçãõ, que vai queimar hum podre incenso nos thuribulõs da lisonja e da baixeza: aqui só transluzem doces esfluvios.

d'alma, ministrados pela simphatica amizade, pela ternura e gratidão. Nunca tive a desgraça de ser aulico corrompido; nem pôsso outrosim ser taxado de suspeito nesta cauza. Este Heroe, que baixou ao tumulo, e que ora se acha confundido com a poeira sepulcral, teve o poder de penhorar meu coração. Todos os bons Brasileiros gemem comigo em segredo, e em segredo deplorão sua tão irreparavel perda para a cauza da liberdade, mas nem todos ouzão tornar ostensiva sua eterna saudade. Sim, eu confesso; que cordialmente O amava, porem Elle nunca me conheceo. Em todos os tempos, e por diversos modos, sempre corajozo O deffendi das amargas e iniquas increpações, que os perversos ou incautos lhe dardejavão incessantemente, por que estava na firme convicção, de que todo o Brazil lhe devia ser eternamente grato: pois que alguns pequenos deffeitos seus não eclipsavão as suas innumeradas virtudes civicas, por quanto nos entes creados jámais se póde dar inteira perfeição, por ser esta hum dos mais nobres attributos, que a Divindade rezervou para si. Além de que, estava plenamente convencido, de que a nossa Independencia incruenta, o esplendor e prosperidade de minha patria, erão obras todas suas. Forçozo me he confessar, que o cofre de suas graças, jámais foi aberto para galardoar-me, e até nunca ouzei, huma só vez se quer, beijar-lhe a Augusta Mão. He certo, que eu extremozamente O amava, mas tambem sempre obviei-me de encontra-lo: anhelava ve-lo frequentemente, mas nunca queria ser conhecido: em fim sempre evadi-me á occaziões de me fazer conhecer, e de fallar lhe, porque então estava, bem como hoje, persuadido, de que hum pobre não deve jámais exorbitar da esphera, em que a Providencia o circunscreveo. Em concluzão, eu tinha a doce vangloria de ser seu cordial amigo, mas hum amigo, que nada mais lhe podia fazer, do que respeitá-lo e admirá-lo. Eis aqui a pura e candida verdade. Se houverem incredulos, ou malevolos, que criminem ou vituperem minha sincera lhaneza, nem porisso me arrependerei de meu comportamento. Esta minha escassa producção, que intitu-

lei = A SAUDADE =, e que á instancias de hum amigo  
lhe confio, he hum parto de minha melancolica fantasia  
nas horas, que furto ás minhas meditações. Embora os  
zoilos a classifiquem de inepta, inverosimil, dissonante,  
e até absurda, pois que a benevola complacencia dos  
leitores ma desculpará, e aquelles, que simpathizarem  
com os meus firmes e inabalaveis principios, e com a  
magestade e magnitude do assumpto, lhe darão seu  
justo valor.

VALE.



A' SENTIDÍSSIMA MORTE  
DE SUA MAGESTADE IMPERIAL  
**O SENHOR D. PEDRO I.**  
EX-IMPERADOR DO BRAZIL,  
**DUQUE DE BRAGANÇA.**



I.

He morto, oh dor! o Duque de Bragança,  
O Fundador do Brasileiro Imperio!  
Seu corpo em paz no tumulo descança,  
Folga Sua alma lá no Assento Etherio.  
Viveo em quanto os alicerces lança  
Da liberdade em hum e outro hemispherio;  
Porem durão seus Feitos na memoria,  
Gravados pela propria mão da Gloria.

II.

Brazileiros! mostrai nos peitos vossos  
Humanos corações e não ferinos;  
Chorai Quem vos quebrou os grilhões grossos,  
E buscou melhorar vossos destinos.  
Pagai assim á seus illustres Ossos  
Tributos de respeito, d'Elle dinos,  
Já que a Lysia tocou, que Os guarda e acata,  
A honra de Os cobrir de terra grata.

III.

Quem he que assim tão Generozo abdica  
 Duas Coroas da ambição na idade!  
 Só Elle! á Quem sobrava, a que lhe fica,  
 Gloria de dar aos povos liberdade:  
 Mas na morte alcançou outra mais rica,  
 Porque tanta virtude e heroicidade,  
 A devia ter só no Ceo sublime,  
 E não na terra, habitação do crime.

IV.

Oh! alma illustre! pois tantos cuidados  
 Ca na vida estes povos Te deverão,  
 Roga á Deos, que remova os negros fados,  
 Que os agoardão, depois que Te perderão:  
 A fim de que vejamos conservádos  
 Os dous Thronos irmãos, nos quaes imperão  
 Tuas leis, para gloria dos dous mundos  
 Com Pedro e com Maria, ambos Segundos.



GLOZA

A' SAUDADE.

*Solatium miseris socios habere.....*

VIRG.

I.

Que he isto, Portugal! envolto em pranto!  
 Errante moves titubantes passos!  
 Hirsuta a barba! e as cans soltas em tanto  
 Fluctuando nos tristes hombros lassos!  
 Tu, coberto de luto! e com espanto  
 Cruzados sobre o peito os froxos braços!  
 Ah! já sei a razão desta mudança:  
 He morto, oh dor! o Duque de Bragança.

II.

Oh vós Tágides tristes! vós Camenas,  
 Que prezidís ás nébias luctuozas;  
 Vós, que provais o fel das rudes penas,  
 Que atassalhão as almas desditozas;  
 Vós, que em Lysia contestes dessas scenas  
 De dor, e d'afflições nunca extremozas,  
 Ajudai-me a chorar neste hemispherio  
 \* O Fundador do Brasileiro Imperio.

III.

Patria minha, ó Brazil! chora comigo  
 Esta perda fatal! Sim, Pedro he morto!  
 Perdemos n'Elle hum pai, hum terno amigo,  
 Orfãos todos estamos, sem conforto.  
 Em quanto o mundo inteiro hum firme abrigo  
 Da liberdade, n'Elle encara absorto,  
 Sua alma arfando em gloria aos Ceos avança,  
 \* Seu corpo em paz no tumulo descança.

IV.

Céssem, quantas acções, e nobres feitos,  
 Praticarão Varões, que aponta a historia.  
 Quem rapido ganhou milhões de peitos  
 Por milhares de acções de fama e gloria,  
 He mais digno por certo dos respeitos,  
 Que nos deve inspirar sua memoria.  
 Seu nome vence cá da morte o imperio:  
 \* Folga sua alma lá no Assento Ethéreo.

V.

Talhado pela mão da Providencia,  
 Para feitos de gloria nunca ouvida,  
 Na breve, que gozou, curta existencia,  
 Fez quanto se faria em longa vida.  
 Deo-nos leis, sóros, patria, independencia,  
 Ainda mais, Constituição subida;  
 E, da Luza e Brazilio segurança,  
 \* Viveo, em quanto os alicerces lança.

\*\*

VI.

Néto de tantos Reis famigerados,  
 Nem O deslumbra o Solio, nem a grandeza:  
 Só anhela por modos combinados  
 Os fóros vindicar da Natureza.  
 Mas querendo entre povos illustrados  
 Os desvios conter da Realeza,  
 Eis que o pendão arvóra com criterio  
 \* Da liberdade em hum e outro hemispherio.

VII.

Confessa pois, Brazil, quantos cuidados  
 A seu peito deveste generoso,  
 Quando frustra esses planos negregados,  
 Que Portugal te urdia cavilhozo.  
 Satisfeito com teus futuros fados,  
 Em seus braços te aperta carinhozo:  
 Isto só bastaria á Sua Gloria:  
 \* Porém durão seus feitos na memoria.

VIII.

Nos Campos do Ipiranga a voz atrôa,  
 Que altiva brada = Independencia ou Morte; =  
 E o ribombo da voz ingente sôa,  
 Desde os angulos do Sul thé os do Norte.  
 Então de boea em boca o nome vôa  
 De Pedro, e liberdade com transporte,  
 E mil nobres transumptos colhe a historia  
 \* Gravados pela propria mão da Gloria.

IX.

» Eis aqui, Brasileiros, o momento  
 » De nossa liberdade, então exclama,  
 » Hé tempo de expirar o aviltamento  
 » Que á tres seculos garboso vos infama.  
 » Que se extinga hum tão longo soffrimento,  
 » A razão e justiça hoje reclama:  
 » Mas de firme constancia sãoos exforços,  
 \* Brasileiros, mostrai nos peitos vossos.

X.

» Do Luzitano Sóllo, inda que Herdeiro,  
 » Por vós Eu o Desprézo de bom grado:  
 » Prézo mais ~~ser~~ aqui Pedro Primeiro,  
 » Que ser em Portugal Quarto acclamado.  
 » Mostrar Quero á Europa, e ao mundo inteiro,  
 » Que o Brazil deve ser emancipado;  
 » E que tendes, por lei d'altos destinos,  
 \* Humanos corações, e não ferinos.

XI.

» Mesmo impavido hirei á vossa frente  
 » Debellar as phalanges bellicozas,  
 » Que temerarias venhão hostilmente  
 » Insultar nossas praias venturozas.  
 » Morra embora; porém vendo contente  
 » As liberdades patrias gloriosas.  
 » Se na luta expirar, entre os destróços,  
 \* Chorai, Quem vos quebrou os grilhões gróssos.

XII.

» Só aspiro, por premio das fadigas,  
 » A que Me Vou expôr por vossa gloria,  
 » Que vos não lacereis com vís intrigas,  
 » Que seja em tudo grande a vossa Historia,  
 » Eu só quero, que hum dia, ó Brazil, digas:  
 » = Ditozos filhos meus! Tende em memoria,  
 » Que he Pedro, Quem vos fez da Patria dinos,  
 \* E buscou melhorar vossos destinos. =

XIII.

» Fôra ingrato, e meus filhos deshumanos,  
 » Lhe tornou o Brazil dando hum suspiro,  
 » Se taes bens, e favores soberanos  
 » Nos fizesse olvidar o tempo diro.  
 » Magoados soluços, ais iusanos  
 » Te daremos no teu final retiro:  
 » E a justiça dirá com pranto aos nossos  
 \* = Pagai assim a seus illustres Ossos. =

XIV.

» Mas lagrimas que são á Quem fez tanto!  
 » A' Quem tocou da gloria a méta extrema!!  
 » A' Quem com braço hercúleo, e por encanto  
 » Os éllos nos rompeo de férrea algema;  
 » A' Quem nos resgatou do vil quebranto,  
 » Fundando o liberal, dôce sistema,  
 » Não só cabem humanos, mas divinos  
 \* Tributos de respeito, d'Elle dinos.

XV.

» Se as cinzas dos heróes, que pugnárão  
 » Em defeza das patrias liberdades,  
 » Asellão nos paizes, que as guardárão  
 » Eternos monumentos de Saudades;  
 » Se estes restos mortaes perpetuárão  
 » Alli honra, e valor, e heroicidades;  
 » Vanglorie-se Lysia altiva e grata,  
 \* Já que a Lysia tocou, que os guarda e acata.

XVI.

Inda ufanos, Senhor, no paiz d'oiro  
 Teus venerandos Ossos guardaremos:  
 Mas Teu Nome, e Teus Feitos sem desdoiro  
 Gravados em nossa alma encerraremos.  
 Ah! se o Ceo nos privar deste thezouro,  
 Feliz aquelle sólo, (nós o cremos)  
 Que tiver com vangloria a mais sensata  
 \* A honra de Os cobrir de terra grata.))

XVII.

Já da torpe Discordia a voz se escuta,  
 Ressurgida dos antros lá do Averno,  
 Que interrompe com manha arteira e bruta  
 Do Brazil o discurso amigo e terno.  
 Assim te entregas, diz-lhe, á Mão astuta,  
 Que te prepara hum outro jugo eterno?!  
 » Tanto zelo... e bondade... pois, que indica?  
 \* Quem he, que assim tão generozo abdica? »

XVIII.

Com sobeja razão hoje pasmado,  
 Ficaria de certo o mundo inteiro,  
 Se houvesse tal blasfemia enunciado  
 A Discórdia no sólo Brasileiro:  
 Pois que estava sómente rezervado  
 Ao Grande, ao Immortal Pedro Primeiro,  
 Desprezar, por amor da liberdade,  
 \* Duas Coroas da ambição na idade.

XIX.

Eu de novo te invóco, ó triste Muza,  
 Tu, me aponta, se acazo houve na historia  
 Heroe, que iguale á Este, ou Quem produza  
 O deslumbre menor á tanta gloria.  
 Dezistir da Brazileia e C'roa Luza,  
 Como se fôra couza transitoria,  
 Só Pedro, cuja gloria em vão se explica:  
 \* Só Elle, á Quem sobrava, a que lhe fica.

XX.

Na verde primavera de seus annos,  
 Quando infrene paixão nos predomina,  
 A ser grandes do mundo os Soberanos,  
 Com prodigios de assombro então ensina.  
 Todos, quantos forjados, negros planos,  
 Naquelle e neste pólo contramina,  
 Deixando á saciar sua vaidade,  
 \* Gloria de dar aos povos liberdade.

XXI.

Eis que negra ambição, damnada intriga  
 Com nefanda artemanha, e insolentes,  
 Transvertem, como acção, da patria imiga,  
 Suas puras Accções mais innocentes.  
 Mas Pedro, que não quer, que mais prosiga  
 Essa horrivel facção d'incultas gentes,  
 Larga a C'roa, que em vida o mortifica,  
 \* Mas na morte alcançou outra mais rica.

XXII.

Cercado de amarguras neste ensejo,  
 Deixa o Brazil, a patria, que adoptara;  
 E não quendo ver á extremo arquejo  
 Esta plaga infeliz, que tanto amara,  
 Lhe deixa os filhos seus, pois seu dezejo,  
 He ver salva a Nação, que libertara.  
 Como pois combinar tanta bondade! ?  
 \* Porque tanta virtude, e heroicidade !!

XXIII.

Ao pezo enorme da Britânia quilha,  
 Já se curvão longiquos, crespos mares,  
 Quando junto á Consorte, e cara Filha,  
 Grandes planos revolve salutaes.  
 Mas em quanto a anarquia esmaga e trilha  
 Das leis, e bons costumes os altaes,  
 Foge-lhe a paz; porque na dor, que O opprime,  
 \* A devia ter só no Ceo sublime.

XXIV.

» Ficai em paz, Exclama, ó insensatos,  
 » Que assim vos conspirais contra hum amigo.  
 » Embora requinteis vossos máos tratos,  
 » Que Eu não mudo do norte, em que prosigo:  
 » Bem tarde sabereis os sceleratos,  
 » Que vos promettem dar paterno abrigo,  
 » Pois só viso no Ceo premio, que anime,  
 \* E não na terra, habitação do crime. »

XXV.

Já na Gallia e Britânia se apresenta,  
 D'ambos povos bemquisto, e bem acceito:  
 E qualquer dos Monarcas mais se ostenta  
 Nos meios de lhe dar maior respeito.  
 Então o grande plano se fomenta,  
 Que deve em Portugal ter pleno effeito;  
 Eis a C'roa de teus propicios fados,  
 \* Oh! alma illustre! pois tantos cuidados!.....

XXVI.

A' testa de seus bravos companheiros  
 Vem juntar á Terceira os mais soldados,  
 E já com nacionaes, já estrangeiros,  
 Do Porto affronta os portos destinados.  
 Salta: e logo os rebeldes, que primeiros  
 Ao encontro lhe sahem, são derrotados.  
 Salvou-se o Porto: e os louros, que colherão,  
 \* Cá na vida estes povos te deverão.

XXVII.

Com força escassa ataca a força immensa,  
 Que em favor de Miguel resiste forte;  
 Provincia já não ha breve, ou extensa,  
 Que á victoria não custe estrago e morte.  
 Salvou-se Lysia emfim, quando não pensa  
 Tão depressa mudar de estado e sorte;  
 Pedro exulta: e, dos povos desgraçados,  
 \* Roga á Deos que remova os negros fados.

XXVIII.

Desassombrada Lysia, e o monstro expulso,  
 Dias elysios para os Luzos nascem:  
 Maria empunha hum sceptro, inda convulso,  
 Que suas mãos talvez nunca empunhassem.  
 Sem Ti, Pedro immortal, sem Teu impulso,  
 Talvez que ainda os povos arrastassem  
 Esses férreos grilhões, que já soffrerão,  
 \* Que os agoardão, depois que Te perderão.

XXIX.

Mal se firmava ainda a liberdade,  
 Quando approuve ao Supremo Archipotente,  
 Premiar ao Heroe da nossa idade  
 Com a palma immortal da gloria ingente.  
 Mas Pedro, que ao vigor da enfermidade  
 Seu corpo fallecer, de todo sente,  
 Fixa hum bello porvir á seus Estados,  
 \* A fim de que vejamos conservados.

XXX.

Lutando já co' as dores, já co' a morte,  
 Se despede de todos seus amigos,  
 Ora abraçava a Filha, ora a Consorte,  
 Pedindo até perdão á seus imigos.  
 Eis sua alma abandona o peito forte:  
 Seu corpo resta nos lethaes jazigos:  
 As leis tremem de horror: e estremecerão  
 \* Os dous thronos irmãos, nos quaes imperão.]

XXXI.

Já marcha de Queluz p'ra São Vicente  
 A pompa funeral: Ceos! que tristeza!!  
 O pranto corre em jorro, e se não sente,  
 Mais do que ais, e soluços por fineza!!  
 Aqui o orfão geme amargamente,  
 Alli o ancião, e a viuvezza:  
 Mas adorão-te, oh Deos! na dor profundos,  
 \* Tuas leis para gloria dos dous mundos.

XXXII.

Em paz descança, oh! alma glorioza,  
 A' par de hum Ser, que á tudo he sobranceiro,  
 Que eterna gratidão vai pressuroza,  
 Gravar em tua campa este letreiro:  
 » Aqui Jaz Quem fez Lysia venturoza:  
 » Quem Fez Livre o Brazil, Pedro Primeiro:  
 » Quem a Gloria Firmou d'ambos os mundos  
 \* Com Pedro e com Maria, ambos Segundos.»

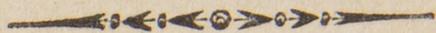
FIM.

N. B. Na Oitava XXVIII. , onde se lê =Dias elysios =  
 lêa-se =Dias etesios =

*Deo-se para glozar o seguinte*

MOTTE.

HEROE NA VIDA, MAIS QUE HEROE NA MORTE.]



GLOZA.

Languida voz, no peito reprimida,  
N' hum peito de mil penas escoltado,  
Mal pode articular em sôm magoado  
De Pedro o nome, e fama tão subida.

Este Heróe, que com gloria nunca ouvida  
Dous sceptros despezára de bomgrado,  
Em prol da liberdade ora immolado,  
Acaba de exhalar a dôce vida.

Manes de Jefferson; de Penn ditozo;  
Manes de Laffayette sempre forte;  
De Wasingthon, e Franklin saudozo;

Surgí das frias campas lá do Norte;  
E admirai em Pedro, o mais famozo  
HEROE NA VIDA, MAIS QUE HEROE NA MORTE.]

Z. O. A.

AO MESMO ASSUMPTO.



GLOZA.

Aqui da Estancia amêna, aonde habito,  
Eu te saúdo, ó Lysia venturoza,  
Lysia, patria d' Heroes, hoje saudoza,  
Teu nome com respeito aqui repito.

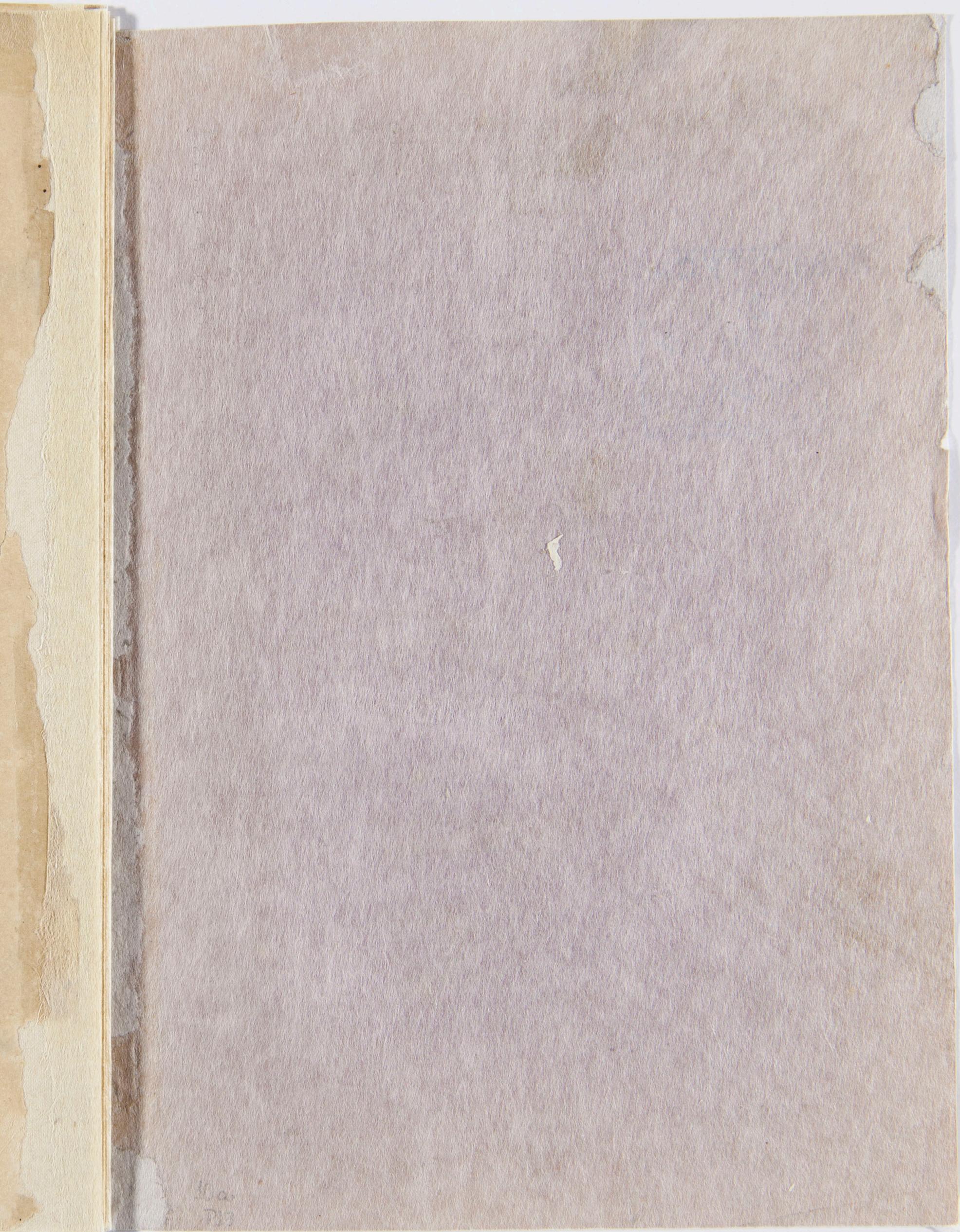
Tu, que ao maior Heroe do orbe inclito,  
De haveres dado o ser, eras vaidosa,  
Hoje triste lhe encerras, mas ditoza,  
As cinzas no materno seio aflito.

Cesse a vangloria pois de Grecia e Roma;  
De Sparta e Macedonia o vão transporte;  
Que nova direcção a Historia toma.

Enxuga o pranto, ó Lysia, e exulta forte,  
Pois d' entre os filhos teus Pedro te assoma,  
HEROE NA VIDA, MAIS QUE HEROE NA MORTE.



Z. O. A.



No.  
713

